

## **EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA A CRIANÇA AUTISTA: UMA PROPOSTA DE APRENDIZAGEM ESTRUTURANTE**

*Carolina de Freitas do Carmo (UENF)*

[carolcarmofono@gmail.com](mailto:carolcarmofono@gmail.com)

*Gilberto Lourenço Gomes (UENF)*

[ggomes@uenf.br](mailto:ggomes@uenf.br)

O trabalho pedagógico despendido para que indivíduos autistas alcancem conhecimentos pedagógicos deve se basear na compreensão do estudante no que diz respeito ao que ele já sabe no que ele pode vir a saber, a fazer, a produzir, apesar de suas dificuldades. Educadores de autistas experimentam certa insegurança em atuar com eles, seja pelo desconhecimento sobre a condição autista ou por liderem diariamente com a possibilidade de não obterem respostas diante de uma intervenção pedagógica com esses alunos. Este trabalho objetiva apresentar os resultados iniciais da pesquisa de doutorado que tem como foco o processo de ensino e aprendizagem estruturado de crianças autistas, estudantes do ensino regular, incluídas na educação infantil e no ensino fundamental e os resultados da aprendizagem e da subjetivação alcançados a partir desse ensino. Foi proposto para os autistas de uma escola particular de ensino inclusivo, matriculados no ensino fundamental, uma rota alternativa de aprendizagem denominada Núcleo de Aprendizagem Estruturante (NAE). No NAE é realizada a avaliação do perfil psicoeducacional e intervenção clínico-pedagógica de autistas objetivando o favorecimento de seus processos de aprendizagem, subjetivação e consequente aperfeiçoamento da comunicação. O modelo NAE proposto se baseia nos modelos Atelier Classe (BARTHELÉMY, 2010), Modelo DIR/Floortime (GREENSPAN, 2006) e Programa de Habilitação da Linguagem através da Escrita no Transtorno do Espectro Autista (ORLIEVSKY; CUKIER, 2013) para a atuação participante na relação ensino/aprendizagem dos estudantes autistas. A intervenção tem base cognitivo-desenvolvimentista, adaptada especificamente às perturbações da criança e isto qualquer que seja a sua idade. Todas essas abordagens são consideradas relevantes pois permitem que diferentes partes do cérebro trabalhem juntas construindo níveis mais complexos de interação social, emocional e intelectual dos autistas. Os resultados da pesquisa podem permitir a proposição de práticas globais de ensino de modo a ajudar a criança autista em seu processo de aprendizagem e subjetivação.

Palavras-chave: Autismo. Inclusão. Escola.